

Research Paper

A Modernização da Administração pela Lente do Google Scholar

The Modernization of Administration through the Lens of Google Scholar

Submitted in 06, July 2022

Accepted in 22, November 2022

Evaluated by a double-blind review system

SÉRGIO ANDRÉ LOPES RESENDE ¹

PEDRO MIGUEL ALVES RIBEIRO CORREIA ^{2*}

FABRÍCIO CASTAGNA LUNARDI ³

RESUMO

Propósito: A modernização da administração é um tema presente em tempos com as condicionantes que a atualidade tem colocado, como é o caso da pandemia. Sendo a administração pública um tema ímpar na sociedade, o estudo da temática não se deve ignorar.

Metodologia: Neste artigo poderá encontrar-se, por via de uma meta-análise, um resumo do que se tem estudado na área da modernização administrativa nos últimos vinte anos. O levantamento de dados foi efetuado via Google Scholar.

Resultados: Após análise cuidada dos dados recolhidos, concluiu-se que existe uma grande percentagem de estudos empíricos no que a esta área diz respeito, nas mais diversas áreas do saber, no entanto sem uma grande capacidade de replicar os mesmos.

Limitações: A opção por critérios restritivos na pesquisa pode ter levado a que certos artigos tenham passado despercebidos. Para além disso, em função do país de origem da pesquisa, os termos usados para se referirem à temática podem diversificar dos utilizados nesta, o que leva a que também os resultados possam ser influenciados por isso mesmo.

Originalidade: Este estudo traz à superfície importantes resultados para a área da investigação, nomeadamente para que se possa entender de que forma a temática tem sido estudada e, caso necessário, dar um novo rumo ao estudo da mesma. É assim um artigo com uma vertente prescritiva associada.

¹ Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: sergio.resende@fd.uc.pt

^{2*} Corresponding author. Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: pcorreia@fd.uc.pt

³ Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM), Brasil. E-mail: fabricioclunardi@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Modernização da administração; Google Scholar; Meta-análise.

ABSTRACT

Purpose: The modernization of the administration is a present theme in times with the constraints that present times have posed, as is the case of pandemic. Since public administration is a unique issue in society, the study of this theme should not be ignored.

Methodology: In this article you will find, through a meta-analysis, a summary of what has been studied in the area of administrative modernization in the last twenty years. The data survey was carried out via Google Scholar.

Results: After careful analysis of the collected data, it was concluded that there is a large percentage of empirical studies in what concerns this area, in the most diverse areas of knowledge, however without a great capacity to replicate them.

Limitations: The option for restrictive criteria in the search may have led to certain articles having gone unnoticed. Furthermore, depending on the country of origin of the research, the terms used to refer to the theme may be different from those used in this one, which may also influence the results.

Originality: This study brings to the surface important results for the research area, namely to understand how the theme has been studied and, if necessary, to give a new direction to its study. It is thus an article with an associated prescriptive aspect.

Keywords: Modernization of administration; Google Scholar; Meta-analysis.

1. Introdução

Os mais recentes anos têm sido demonstrativos de todo um conjunto de alterações ao nível de processos e formas de atuação. Com um mercado cada vez mais competitivo são múltiplas as formas de modernização que têm sido utilizadas como forma de se diferenciarem e destacarem face à feroz concorrência. O setor público, enquanto representante de uma comunidade tem tido também essa necessidade de se modernizar ao nível da sua atuação. Para além disso, as grandes mudanças que acontecimentos como a pandemia nos trouxeram levaram à necessidade de alterações de forma premente. A procura por entender e aplicar a modernização é cada vez mais um tema central. A grande questão é entender o que tem sido estudado sobre o tema. Terá o mesmo uma relevância importante para os investigadores? Serão os estudos da área efetivamente relevantes para a problemática em questão?

Sendo uma meta-análise, não existe propriamente um contraponto de ideias, no entanto no que ao conceito da modernização diz respeito, será deveras relevante abordar o que autores como Bilhim ou Correia (ver, por exemplo, Correia & Pereira (2021) ou Correia, Jesus & Mendes (2017)) defendem em temáticas associadas a este tema.

Por outro lado, será sempre importante ter em atenção que de um processo de modernização surgem algumas dificuldades associadas, nomeadamente ao que o processo de modernização diz respeito. Diversos aspetos, como o da resistência à

mudança, abordado por autores como Maddock, e dos quais será relevante dar uma perspectiva sobre estes apontamentos que podem colocar em causa o normal e esperado funcionamento do processo.

Com este artigo estará a acrescentar-se à teoria da modernização da Administração Pública uma retrospectiva do que os últimos vinte anos têm sido. Ainda que muitos artigos tratem esta temática, é importante perceber de forma simples e eficaz o que realmente tem sido feito. Assim, através desta análise, existirá um novo olhar, uma nova perspectiva, que poderá ajudar a teoria a proceder ajustes no que ao seu caminho do estudo da temática diz respeito.

O objetivo principal deste estudo centra-se então em compilar, com base do Google Scholar, o que se tem estudado e publicado na temática da Modernização da Administração Pública nos últimos vinte anos, de forma a entender o que tem sido feito pelos investigadores que falam a nossa língua nesta área, que tanta relevância tem vindo a ganhar nos anos mais recentes.

Em termos teóricos, este artigo poderá ser bastante relevante na medida em que irá apresentar, de forma sistematizada, o que se tem falado e escrito na temática da Modernização da Administração Pública. Pode ter-se assim uma noção mais real do que se tem estudado, quão variados são esses estudos, bem como as principais áreas de interesse que têm promovido estudos neste sentido. Para além disso dará ainda uma perspectiva mais real do que se tem estudado na área, algo que muitas vezes não se consegue ter entendimento, uma vez que a informação é muita, porém não se encontra corretamente sistematizada aos olhos do leitor. A nível prático a importância será ainda maior do que a nível teórico, visto que qualquer investigador que se pretenda debruçar sobre esta temática, tem neste artigo compilado um conjunto de informações bastante relevantes, e que poderão ser uma ferramenta bastante útil no sentido de futuras pesquisas que se queiram elaborar. O mesmo poderá utilizar esta meta-análise como forma de apoio aquando da sua busca por artigos na temática.

O artigo, na sua estrutura, terá a forma mais típica que se conhece. Terá o seu início com a exploração da temática da modernização da Administração Pública, através da revisão bibliográfica, o que dará ao leitor um conhecimento mais aprofundado sobre a matéria, a evolução do conceito, em que situação o mesmo se situa no presente, bem como todo um conjunto de variáveis associadas. Em seguida, surgirá a metodologia e o estudo em si, em que se irá, com base no Google Scholar, fazer uma compilação de artigos relacionados com a modernização da Administração Pública, organizando os mesmos em diversos compartimentos. Esta análise terá por base a análise efetuada por Pereira e Correia (2017), com as devidas alterações, de modo que esteja adaptada à temática em estudo. Por fim surgirá um conjunto de conclusões, com base nos resultados obtidos, bem como algumas indicações para possíveis estudos futuros.

2. Revisão de literatura

O tema da modernização é, na realidade humana, de tal maneira decorrente, que já não existe uma noção clara do significado da mesma. O mundo é hoje cada vez mais rápido e globalizado, de tal forma que o próprio ser humano tem a tendência a olhar mais para as suas próprias necessidades face ao bem comum. A satisfação das necessidades fundamentais do ser humano, que se podem definir enquanto necessidades intrínsecas a

toda a população, independentemente da sua cultura, e do período histórico em questão (Max-Neef et. al, 1992), é cada vez mais visto pelos cidadãos como um dado adquirido, pelo que as organizações cada vez mais procuram a inovação constante no sentido de suprir todo o tipo de novas necessidades que a atualidade tem trazido à superfície.

No que ao conceito de modernização diz respeito, o mesmo não é de todo um conceito simples de se definir, mas pode considerar-se, se a um contexto histórico se quiser privilegiar, como alterações sociais capazes de gerar instituições e organizações (Feldman & Hurn, 1966). Deve ter-se em conta o facto de ser um conceito relativamente recente no que à história da modernização diz respeito, o que leva consequentemente a que não exista um consenso face a qualquer definição. O próprio facto de a modernização ser um conceito faseado no globo, ou seja, que tem chegado aos diversos países de forma espaçada no tempo, leva a que tais dificuldades se apresentem e se compreendam.

Durante o século XX, com especial incidência para a primeira metade do mesmo, a modernização deu-se mais a nível europeu, que atingiu um patamar bastante elevado, porém a segunda metade foi dominada pelo crescimento dos países asiáticos que chegaram a níveis superiores no que toca aos aspetos e características principais da modernização (Inglehart & Baker, 2000). O pós-segunda grande guerra e particularmente o pós-guerra fria foi um marco que, nos Estados Unidos teve alguma influência no que a este fenómeno diz respeito, com os cientistas sociais a receberem apoios estaduais para que pudessem estudar temas como as alterações sociais, ao nível da cultura, bem como questões económico-políticas associadas (Tipps, 1973). Esta é uma situação que ainda se observa no presente, com o continente asiático a ser o expoente máximo da modernização, nomeadamente na sua vertente tecnológica, e que tem ultrapassado em larga escala os esforços modernizadores efetuados noutros países.

Nesse mesmo sentido, existe a necessidade de acelerar esses fenómenos, muitos deles em consequência de situações como a pandemia que se viveu a nível global, e que obrigou ao confinamento e trabalho remoto por parte da população mundial. Os serviços anteriormente presenciais tiveram de se adaptar à nova realidade que se fez sentir de modo que os cidadãos não se vissem privados da satisfação das necessidades básicas, como é o caso da saúde. Tal situação acabou por contribuir de forma decisiva para a já tão desejada transição digital (Gonçalves et. al, 2020). De facto, a pandemia trouxe ao mundo um conjunto de desafios e adversidades nunca antes enfrentados e para o qual ninguém estava preparado (Ansell et.al, 2020), e para os quais a necessidade de resposta era urgente, sob pena de congelar toda a atividade dos países.

Voltando atenções ao carácter mais teórico do conceito em questão, o facto de este ser um fenómeno particularmente recente não impede que o mesmo não tenha a importância devida. Ou seja, temas maiores como a Guerra ocupam grande parte do pensamento público, no entanto esta ideologia de modernização e a necessidade que a mesma tem gerado estende-se um pouco por todas as organizações, que procuram distinguir-se da concorrência e alcançar uma vantagem competitiva que seja garantidora de sucesso na sua área. A própria Administração Pública não se pode deixar ultrapassar, uma vez que é a principal responsável pelos diferentes serviços públicos de natureza base (Correia et. al, 2020), que irão satisfazer as necessidades mais prementes dos cidadãos, desde educação, saúde, segurança, entre outras, pelo que deve ser a primeira a atuar e promover esforços modernizadores, em nome do interesse público. Cada vez mais se olha para a Administração Pública e vemos como resultado de diversas

reformas um conjunto de práticas que derivam do setor privado (Secchi, 2009). O objetivo principal da Administração Pública é, de forma abstrata, satisfazer o interesse público em geral, que corresponderá a um conjunto de necessidades humanas cujas regras do mercado não conseguem satisfazer *per si*. (Bilhim & Correia, 2016).

Uma questão que deve ter sempre tida em conta são os riscos e dificuldades da modernização. Por vezes, com o intuito de alcançar determinado resultado, podem ser tomadas decisões cujos resultados não se traduzem no objetivo inicial. Particularmente no setor público, a grande questão que se prende com estes esforços modernizadores que têm trazido práticas de gestão privada para o setor público, deve ter-se em conta de que as mesmas necessitam de adaptações, uma vez que os cidadãos não poderão ser reduzidos a meros consumidores (Vaz, 2006).

Para além dos riscos associados a este fenómeno, o que muitas vezes gera reais problemas são as dificuldades em conseguir implementar este processo. A não existência de um líder transformador, capaz de criar um ambiente propício à transformação trará dificuldades acrescidas a todo este processo; por outro lado pode existir na própria organização um conjunto de pessoas que resistam a esta modernização, e que sejam capazes de influenciar outros a resistir (Maddock, 2002). Estes são apenas alguns exemplos do quão difícil pode ser implementar processos modernizadores numa organização, e no setor público as dificuldades são bem evidentes quando comparados com o setor privado, como se poderá entender mais à frente, num parágrafo dedicado a esta questão da modernização e da sua comparação entre setor privado e público.

Passando para o contexto específico, o facto de Portugal se inserir não só num mundo globalizado, mas particularmente em organizações como a União Europeia, leva a que grande parte das suas atuações sejam um reflexo das políticas europeias estabelecidas. Cada vez mais se tenta tomar esta atitude coordenada e conjunta, como se de um só se tratasse, no sentido de tentar promover uma evolução conjunta. Nesse mesmo sentido, torna-se importante que, não só Portugal, mas também todos os países em geral, entendam tais políticas e possuam uma Administração capaz de estar à altura dos acontecimentos. (Sommermann et. al, 2021). Caso o mesmo não se verifique, todo este processo é colocado em causa. Ao analisar os acontecimentos mais recentes, como a pandemia, ou até a Guerra que se verifica no leste da Europa, muitas têm sido as atuações encenadas de forma conjunta pela União Europeia, tanto a nível do fornecimento de recursos à Ucrânia, mas também em políticas de combate à inflação que já se faz sentir um pouco por todo o mundo.

Estas alterações que têm sido promovidas pelo Estado ao longo do tempo, do qual resultam um conjunto de alterações significativas para a própria Administração Pública, nomeadamente ao nível de procedimentos, podem dar-se o nome de reformas ou processos de modernização. (Correia et.al, 2020). Algumas críticas são apontadas à Administração Pública, nomeadamente pelo facto de a mesma se encontrar num sentido oposto ao da evolução social, não promovendo a chamada modernização administrativa (Bilhim, 2012). No entanto, o período recente tem mostrado algumas mudanças, nomeadamente com a própria execução de políticas públicas pela Administração a ser, nos dias que correm, mais centrada na capacidade de desenvolver processos mais otimizados, sistemas de informação integrados, de modo que a partilha de informação seja o mais eficaz possível, algo cada vez mais crucial com uma Administração cada vez mais complexa, mas também descentralizada (Penteado, 2018).

No que a esta questão da modernização diz respeito, a principal área que mais destaque tem sido alvo é a digital, o chamado processo de transição digital. A este processo associa-se a capacidade de, através do uso da tecnologia, aumentar a produtividade, criar valor acrescentado à organização e promover bem-estar social (Ebert & Duarte, 2018).

Como havia sido referido anteriormente, o momento seguinte descreve um pouco da diferença entre setor público e privado aquando deste fenómeno da modernização. Se no setor privado a transição é mais simples, com o conjunto de diretivas que caracterizam o processo, sendo eles o uso das tecnologias, os aspetos financeiros, a criação de valor e as mudanças estruturais (Matt et. al, 2015), enquanto que o setor público é mais complexo, uma vez que a mesma deve ter por base um conjunto de processos digitais justificados (Gabryelczyk, 2020), ou seja, deve existir uma justificação prévia voltada para a satisfação de necessidades da população, visto que é nesta área que a atuação pública se centra. O grande desafio que se pode associar às organizações públicas é o de ser capaz de criar valor público com base nessa mesma adoção das tecnologias de informação e comunicação, vulgarmente denominadas de TIC. Entende-se assim que, para além das dificuldades de implementação de novas reformas, existem ainda estas chamadas barreiras à entrada, ou seja, para o setor público é sempre preciso encontrar justificações para tal atuação. No decorrer da implementação, e neste caso pode ser feita a ponte para a questão da resistência à mudança, por exemplo, no setor público é mais difícil de lidar com a situação, uma vez que os vínculos são bastante protetores dos trabalhadores, enquanto no privado o despedimento de trabalhadores é bastante simples. Em suma, as dificuldades de modernizar são mais evidenciadas no setor público, onde encontra barreiras ao longo de todo o processo, desde a criação de uma reforma até a efetiva implementação.

A Administração Pública, no exercício das suas atividades, tem cada vez mais enfrentado novos e variados desafios, o que leva também a que sejam necessárias novas respostas a esses desafios. Desde logo a pandemia, fenómeno ainda presente na vida de toda a sociedade e que levou a que fossem necessárias alterações não só estruturais, mas também funcionais, de modo que os serviços não deixassem de funcionar, e acelerou todo um conjunto de reformas por parte da Administração (Vidal, 2020).

Em Portugal, e mais particularmente no que ao setor da administração diz respeito, a existência da “AMA-Agência para a Modernização Administrativa” assume-se como uma peça crucial no que ao alavancar do processo de modernização diz respeito. A AMA é um instituto público responsável pela promoção e desenvolvimento da modernização administrativa em Portugal. Criada em 2007, a mesma possui no seu quadro de atribuições todo o tipo de atuações áreas de modernização, bem como atribuições ao nível da simplificação administrativa e regulatória, de administração eletrónica e de distribuição de serviços públicos, enquadrando-se no quadro das políticas de serviços públicos definidas pelo Governo (Sousa & Cordeiro, 2015). Existe assim uma coordenação e uma tentativa de continuidade entre aquilo que é definido e implementado.

A sua atuação desdobra-se em três grandes setores de atuação, sendo eles o atendimento, a inovação e participação, e a transformação digital. Como se pode entender, e fazendo-se a ponte com a transformação digital anteriormente abordada, a mesma é, de facto, um pilar bastante importante no que à administração atualmente diz respeito. No que a esta questão da modernização diz respeito, a AMA tem contribuído,

de forma ativa e através das competências que lhe estão atribuídas, no alavancar de todo o processo de modernização, nomeadamente no que ao nível das áreas tecnológicas diz respeito, mas também ao nível do desenvolvimento de novas soluções e da formação na área da administração eletrónica, tanto a nível nacional como a internacional.

Muitas destas alterações são, de facto, esforços modernizadores no sentido de adaptar e melhorar o funcionamento da Administração Pública. Por essa mesma razão, e pelo facto de ser um tema tão relevante na nossa atualidade, uma geração tecnológica e em constante evolução, será interessante fazer o levantamento daquilo que se estuda e escreve nesta temática em particular.

Deixando agora de parte toda a revisão de conceitos associada a esta questão da modernização da administração, será apenas importante referir em que consiste uma meta-análise antes de entrar no tópico da metodologia propriamente dito. Ao elaborar uma meta-análise, é possível compilar e entender em dados estatísticos todo um conjunto de questões associadas a determinada temática, como o número de artigos publicados, quais as áreas dos investigadores que escreveram esses artigos, entre outras questões. Desta forma será possível entender qual o grau de conhecimento que se tem sobre determinado conceito (Guzzo et. al, 1987).

3. Metodologia

Como tem sido referenciado ao longo deste artigo, o mesmo tem como objetivo principal o de compreender e sistematizar o que se tem estudado na área da modernização administrativa nos últimos vinte anos. O processo de filtro do número de artigos consistiu, numa primeira fase, em inserir no campo de pesquisa do Google Scholar a expressão “modernização administração”, do qual gerou um total de mais de 247 000 resultados.

Em seguida foi restringida essa expressão ao título do artigo, retirando também a opção de incluir citações, surgindo um total de 82 artigos. Como o objetivo principal deste artigo era o de estudar os últimos vinte anos da literatura, restringiu-se também o período temporal ao período de 2002 em diante, tendo sido obtido um total de 70 resultados. Esta última restrição permitiu desde logo entender que tem existido um crescer do estudo da temática, uma vez que 70 dos 82 artigos existentes com estas especificações são referentes aos vinte anos mais recentes da história. O processo de restrição permite também eliminar artigos que, ainda que estejam associados à expressão inicial, não abordem a temática que se pretende estudar.

Em seguida, e tendo por base ao longo desta tarefa o artigo desenvolvido por Correia e Pereira (2017), com as devidas adaptações à temática, foi construída uma base de dados que incluía os seguintes campos:

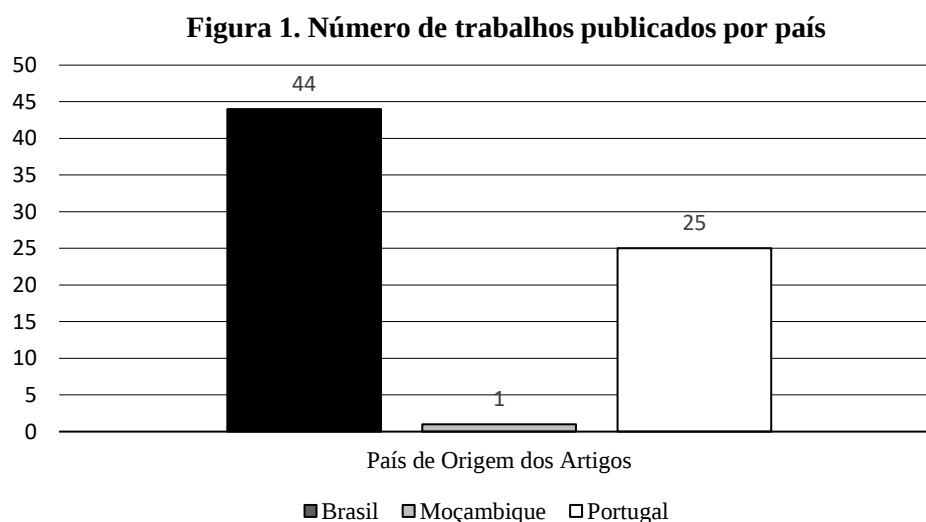
- O título do documento;
- Os autores do documento;
- O ano de publicação do documento;
- O número de citações do documento;
- O país de origem do documento;
- A tipologia da publicação (livro, capítulo de livro, artigo académico, dissertação/tese);

- O género da publicação (empírico; normativo);
- O campo de conhecimento do documento.

Estando o levantamento dos artigos quanto às questões acima efetuadas, seguiu-se um período de agrupamento de dados no que a algumas questões diz respeito. Desta forma foi possível tirar algumas conclusões e agrupar as mesmas de modo que o leitor possa ficar com uma ideia clara dessas mesmas conclusões. Os tópicos alvo de análise são o país de origem da publicação; a distribuição temporal das publicações, ou seja, em que ano cada um deles foi publicado; o número de citações que cada publicação teve; qual a área em que cada publicação se insere e, por fim, qual a tipologia e género de cada uma delas.

4. Análise de resultados

Iniciando então esta análise pelo país de origem dos documentos encontrados, consegue entender-se de forma bastante simples, e como se poderá comprovar na Figura 1, que existe uma grande maioria de artigos no Brasil, com mais de 50% dos artigos analisados, seguindo-se Portugal e Moçambique, que possui um artigo nesta lista.

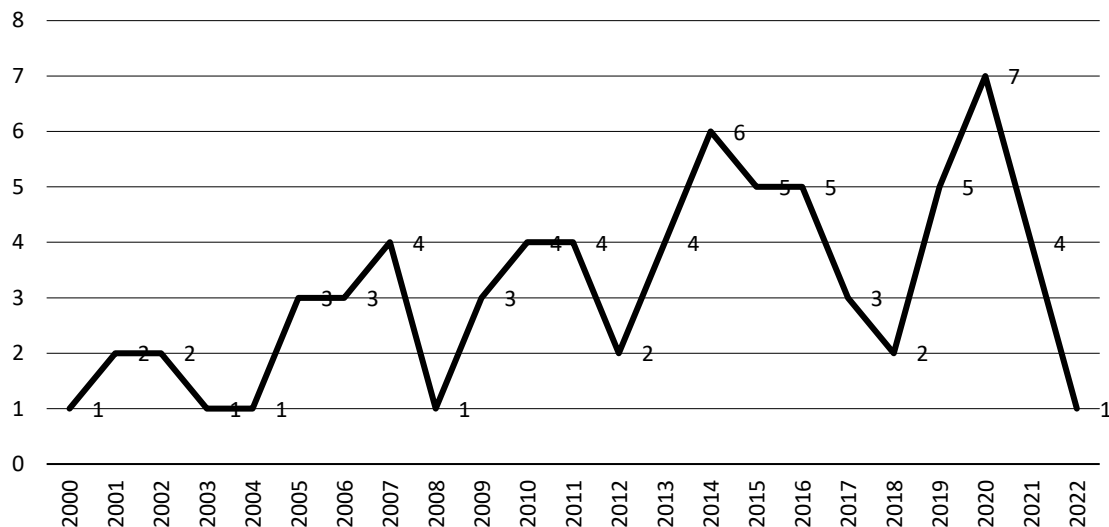


Fonte: Autoria própria, com base na análise de resultados obtidos.

De facto, esperava-se uma preponderância de Portugal e Brasil face aos restantes países que falam e publicam em português, no entanto deve ser ressaltado o trabalho feito pelo investigador moçambicano. Quanto à supremacia evidenciada pelo Brasil face às pesquisas de origem em Portugal (62,8% dos trabalhos têm a sua origem no Brasil), o mesmo poderá explicar-se pelo crescente número de estudiosos na área, enquanto a área da administração, em Portugal, ainda não possui o relevo que porventura necessitava, com um número reduzido de locais de ensino da temática, no que ao ensino superior diz respeito, bem como não poderia deixar de se referir, tais números também se explicam pela grande diferença populacional existente entre os dois países em questão.

Estando as diversas publicações geograficamente distribuídas, segue-se uma distribuição temporal das mesmas. De modo que não exista um buraco temporal neste estudo que coloque em causa o real entendimento do mesmo, a Figura 2 revela o número de publicações de acordo com a pesquisa promovida, e uma vez aplicadas as restrições de pesquisa, desde o ano 2000, de modo que se possa ter uma melhor noção da evolução que a pesquisa da temática tem levado.

Figura 2. Número de publicações por ano



Fonte: Autoria própria, com base na análise de resultados obtidos.

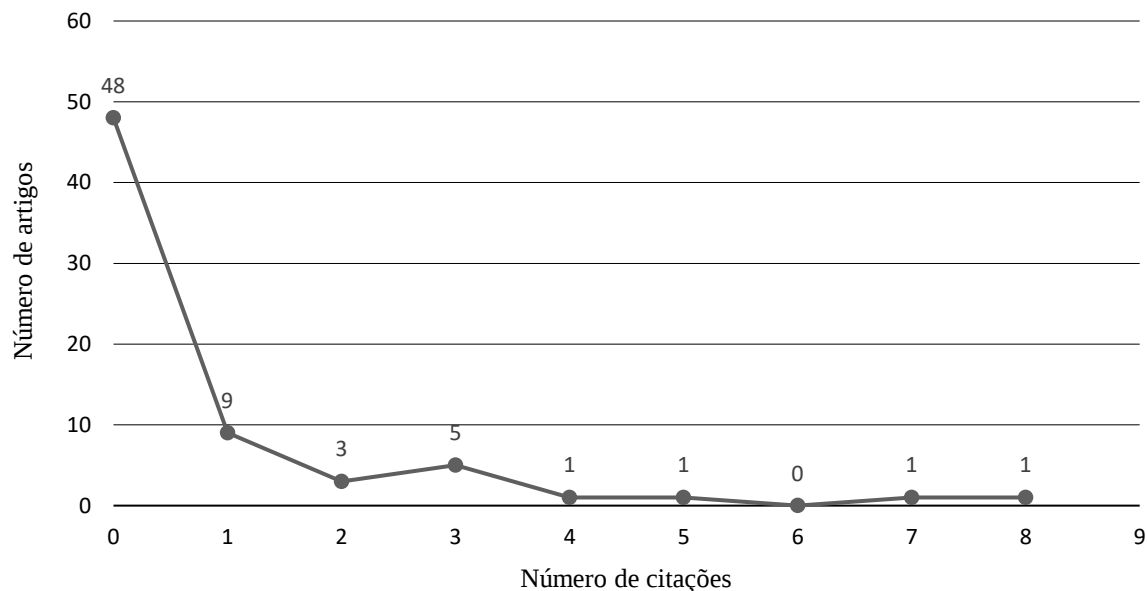
Como se pode observar, o número de publicações ao longo dos anos não ultrapassa as seis, e temos dois anos com zero publicações, sendo um deles o atual. De resto pode ainda denotar-se que não existe uma grande regularidade no que ao número anual de publicações diz respeito, sendo os períodos de tempo caracterizados seja por fases crescentes em termos de publicações que, após atingir o pico, decrescem, não existindo uma constância anual, algo que se pode justificar na medida em que o processo de publicação não é imediato.

Existe todo um timing que pode justificar esta variabilidade. Se compararmos os últimos dez anos (período seguinte a 2012), face ao período anterior, existe um número maior de publicações neste período (44) face ao período entre 2002 e 2011 (26). Mais ainda, se for utilizado como forma de comparação períodos de cinco anos, o período entre 2013 e 2017 foi o que com mais publicações contou, porém, o período seguinte, que se entende desde 2018 até ao ano de 2022 possui um número muito próximo de publicações face ao anterior, com a ressalva de que o período ainda não terminou. No entanto a maior conclusão poderá ser mesmo o baixo número de publicações anual.

No seguimento do número de publicações deverá falar-se de algo que também será importante de se esquematizar e passar em revista. O tópico em questão é referente ao número de vezes que cada artigo foi citado por outros investigadores, uma vez que pode ser feita a ponte do número de publicações para esta questão das vezes que o mesmo artigo é citado. Ainda que não seja um fator chave, a questão do número de vezes que um artigo e um autor são citados revela alguma da fiabilidade do próprio artigo em

questão. Normalmente artigos que tenham sido citados mais vezes terão maior interesse e relevância académica face a artigos que não tenham sido citados.

Figura 3. Número de citações das publicações

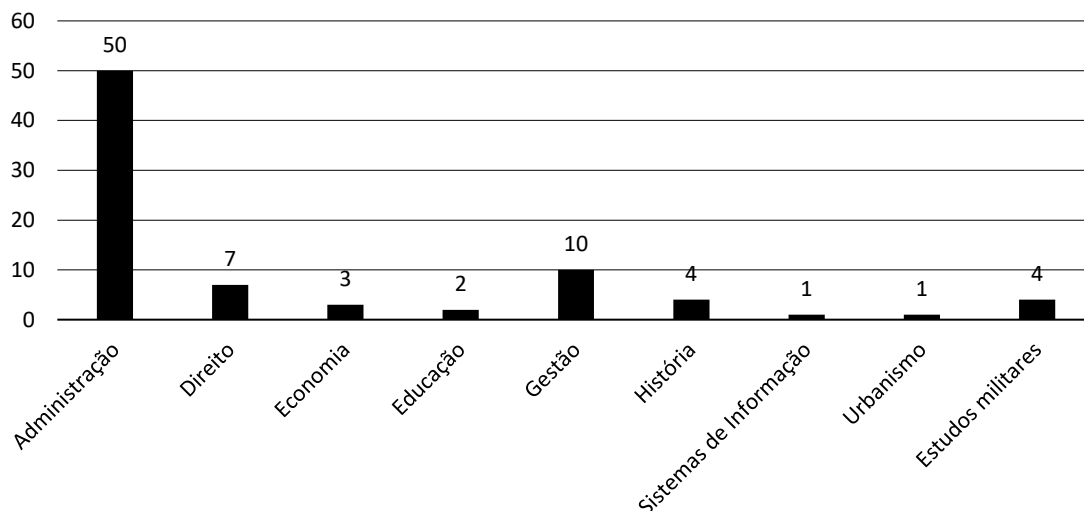


Fonte: Autoria própria, com base na análise de resultados.

Da análise da Figura 3 podem ser retiradas algumas conclusões. Desde logo pode constatar-se a esmagadora maioria dos trabalhos analisados não foi citado por qualquer autor aquando dos seus estudos. Em termos percentuais, 68,5% dos trabalhos analisados não possui qualquer citação, o que corresponde a mais de dois terços dos mesmos. O facto de estes serem artigos particularmente recentes, no espaço temporal dos últimos vinte anos, pode explicar em parte os resultados obtidos. Por outro lado, o facto de entre os trabalhos que foram alvo de análise existir um número considerável de dissertações e teses, como foi possível visualizar na Tabela 2, pode levar a que esses trabalhos possuam uma atratividade inferior no que a citações diz respeito, uma vez que ainda não são trabalhos publicados. Ainda se deve referir que na Figura 3 apenas estão representados 69 dos 70 artigos, uma vez que um deles possui 153 citações, o que tornaria a figura desproporcional. Assim sendo é feita neste espaço a referência a esse mesmo artigo, que possui um número bastante considerável de citações face aos restantes.

A área em que cada publicação contribui é também bastante importante, uma vez que transmite uma ideia mais clara da área ou temática em que cada um se insere. Sendo a Administração Pública uma temática que enquadra uma tão vasta área de conhecimentos, fazer uma aproximação à realidade poderá ser uma boa forma de estudar a temática. A Figura 4, que se segue, demonstra os resultados obtidos, no entanto é necessário ressaltar desde já que os artigos podem ter impacto ou enquadrar-se em mais que uma temática, pelo que o número de resultados deverá divergir dos quarenta habituais que tem sido demonstrado. Para além disso esta avaliação poderá tender a ser um pouco subjetiva, uma vez que depende em parte da sensibilidade do investigador em definir qual a área ou áreas em que o mesmo se poderá encontrar.

Figura 4. Contribuições dos artigos nas diferentes áreas do saber

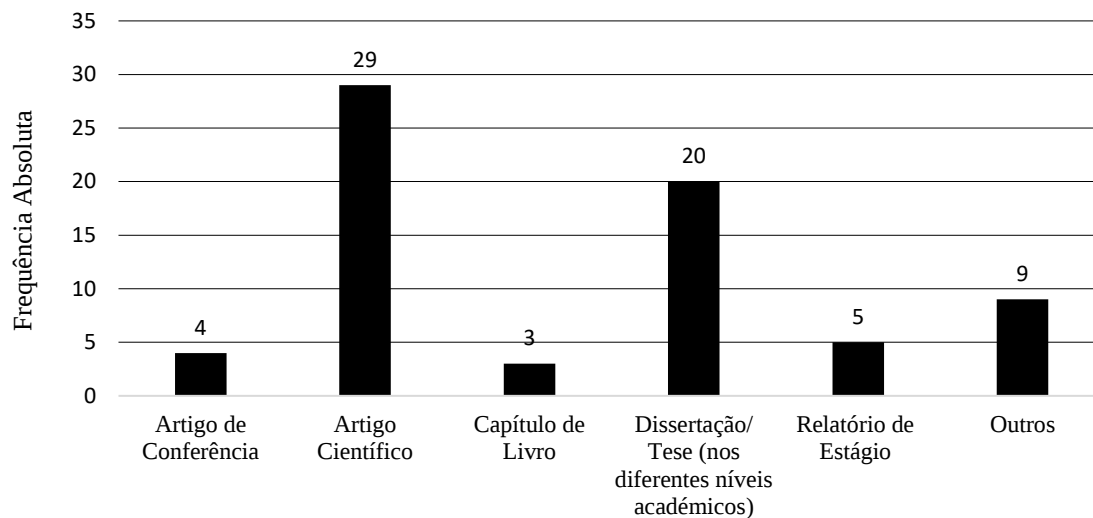


Fonte: Autoria própria, com base na análise de resultados.

Como seria de esperar, a área do saber que mais contribuições recebeu com todos estes trabalhos foi a área da Administração, mas como já foi referido anteriormente, esta temática é de tal forma variada que é capaz de englobar outras áreas do saber, como o caso da História ou da Educação. A próxima relação entre a temática da Administração e a temática da Economia e Gestão também leva a que não haja uma grande surpresa em se considerarem contribuições destes artigos nessas mesmas áreas do saber. Para além destas duas áreas, que frequentemente colaboram, também se deve destacar a presença do Direito nestas estatísticas, o que demonstra a pluralidade de campos a que a temática abrange.

Um campo que pode ser também interessante de analisar é o da Tipologia e Género das Publicações, isto porque desta forma poderá melhor entender-se em que moldes se procederam os estudos. No caso específico dos diversos tipos de publicação, nesta temática os projetos são divididos nos mais típicos estilos de publicação, como artigos científicos, dissertações (nos mais diversos graus académicos), relatório de estágio, livros, entre outros. A Figura 5 demonstra essa mesma diferenciação em função do estilo de publicação.

Figura 5. Tipologia de publicação



Fonte: Autoria própria, com base na análise de resultados.

Como se pode constatar, existe uma boa variabilidade de estilo de publicação nos trabalhos analisados, o que demonstra que estamos perante uma temática que permite aos investigadores utilizarem a mesma seja em um artigo como numa dissertação de final de curso. A existência de uma boa percentagem, 35,7%, de trabalhos académicos (relatórios e dissertações) pode estar associada ao facto de estarmos perante um tema particularmente recente e atrativo para o estudo académico, que ao estudar o mesmo estará mais bem preparado para as decisões futuras a que estarão sujeitos, enquanto futuro da sociedade. Por outro lado, o elevado número de artigos científicos é um potencial indicador da relevância que esta temática tem na área da investigação. De notar ainda que a existência de duas publicações classificadas como “Outros”, uma vez que não se enquadram em nenhum dos restantes tópicos, nem existe uma forma devidamente correta de os identificar.

Passando a temática do género da publicação, e seguindo um pouco a linha de Correia & Pereira (2017), bem como de Van de Wal (2015), procedeu-se à divisão dos mesmos em empíricos, ou seja, que partindo de uma análise histórica ou de um estudo de caso se analisa a temática, seja de forma quantitativa, qualitativa ou mista. Já a normativa olha para a temática com o objetivo de explicitar como deve pautar-se a atuação no que ao tema dos valores públicos diz respeito. O texto teórico em si como um todo não foi utilizada por nenhum dos estudos em questão, no entanto seria importante fazer menção à mesma aqui. Em termos absolutos, 59 dos artigos são por mim considerados como empíricos, enquanto 2 se poderão identificar como normativos. Mais uma vez a publicações consideradas como “outros” não são aqui consideradas, daí a soma dos trabalhos não ser igual ao número total de trabalhos identificado anteriormente.

5. Conclusão

O principal objetivo deste artigo era o de promover uma análise aprofundada à temática da modernização da administração, através da lente do Google Scholar e o mesmo foi alcançado. Muito útil para a realização do mesmo foi o artigo de Correia & Pereira

(2017) na elaboração de todo um esquema de atuação prática para este artigo e os artigos de autores como Bilhim no sentido de melhor entender a teoria que iria em seguida estudar e esquematizar. Foi possível, ao longo destas páginas, promover uma análise detalhada a quarenta artigos, no que às suas principais características diz respeito e tirar conclusões sobre essa mesma pesquisa. Salta à vista que existe um número cada vez maior de artigos elaborados por investigadores quando comparado com investigadores portugueses e, no que à língua portuguesa diz respeito, não há muito mais capacidade de investigação, no que a esta temática diz respeito, em outros países que não sejam estes dois.

Para além disso, os estudos que foram analisados no decorrer da pesquisa são de grande especificidade, o que leva a que não haja uma grande capacidade de partir dos mesmos para outros estudos, o que explica em parte o baixo número de citações que cada uma das publicações possui. Os estudos que são realizados nesta temática são, em grande maioria, estudos de caso relacionados com uma realidade muito próxima dos investigadores, não existindo estudos de maior escala, pelo menos que se enquadrem nos critérios de pesquisa que utilizei.

Desta forma, está aqui um artigo capaz de ajudar em termos práticos todo e qualquer investigador que queira entender o que se estuda nesta área, de modo a utilizar esses mesmos estudos como ponto de partida para a sua pesquisa. Podemos olhar para este artigo como um guia prático de utilização aquando do início de pesquisa da temática. É ainda uma forma bastante prática de se entender o que se tem feito quanto à modernização na administração, uma vez que os trabalhos encontrados com base nesta pesquisa abordam essa mesma temática.

Em termos teóricos a contribuição poderá ser ainda mais relevante, uma vez que fornece um espelho, um raio X à literatura existente na temática, e que pode ser importante na medida em que se entenda até que ponto o caminho que tem sido tomado no estudo da mesma é suficiente e relevante ou se, por outro lado, será necessário tomar uma nova atitude.

Algumas limitações podem ser apontadas, desde logo a opção por critérios mais restritivos na pesquisa. Tais critérios podem ter levado a que artigos que tratem a temática possam ter passado despercebidos, uma vez que podem não estar enquadrados nesses mesmos critérios. Para além disso, em função do país de origem da pesquisa, os termos usados para se referirem à temática podem diversificar dos utilizados nesta, o que leva a que também os resultados possam ser influenciados por isso mesmo. No Brasil, é frequente usar a expressão “governança” para se referir a esta temática, e a mesma não foi incluída nesta pesquisa, o que leva a que artigos com esta expressão não estejam aqui presentes, ainda que abordem a temática.

Estudos futuros poderão permitir um alargar dos critérios de pesquisa, nomeadamente em termos da língua, uma vez que sendo o inglês a língua mundial e utilizada pelos investigadores em todo o mundo, poderão transmitir uma ideia completamente oposto daquela que esta pesquisa levou a cabo.

Bibliografia

- Ansell, C., Sørensen, E., & Torfing, J. (2021). The COVID-19 pandemic as a game changer for public administration and leadership? The need for robust governance responses to turbulent problems. *Public Management Review*, 23(7), 949-960.
- Bilhim, J. A., & Correia, P. M. A. R. (2016). Diferenças nas percepções dos valores organizacionais dos candidatos a cargos de direção superior na Administração Central do Estado. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 31, 81-105.
- Bilhim, J. (2012). O mérito nos processos de seleção da alta direção da Administração Pública portuguesa: mito ou realidade?. *Sequência (Florianópolis)*, 57-78.
- Correia, P. M. A. R., Jesus, I. O. A., & Mendes, I. O. (2017). A Privatização do Setor Público: A Importância da Expressão “Interesse Público” na Administração Pública Moderna. *Revista Pensamiento Americano*, 10(19), 80-94.
- Correia, P. M. A. R., Mendes, I. O., Dias, I. P. C., & Pereira, S. P. M. (2020). A evolução do conceito de serviço público no contexto das mudanças de estado e concessões político-administrativas: uma visão aglutinadora. *Revista da FAE*, 23(1), 45-64.
- Correia, P. M. A. R., & Pereira, J. N. C. R. (2017). A história recente da investigação sobre valores públicos contada pelo google académico: publicações escritas em português e espanhol nos séculos XX e XXI. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, 4(2), 36-51.
- Correia, P. M. A. R., & Pereira, S. P. M. (2021). A Política de Modernização do Estado e o Programa Justiça + Próxima: Meios de Resolução Alternativa de Litígios entre 2016 e 2018. *Revista de Direito Constitucional e Internacional*, 29(125), 181-196.
- Ebert, C., & Duarte, C. H. C. (2018). Digital transformation. *IEEE Softw.*, 35(4), 16-21.
- Feldman, A. S., & Hurn, C. (1966). The experience of modernization. *Sociometry*, 29(4), 378-395.
- Ferreira, I., & Amaral, L. A. (2014, February). O potencial endógeno dos contratos públicos eletrónicos nas políticas de modernização da Administração Pública orientadas ao valor público. In *Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação* (Vol. 13, pp. 312-325).
- Gabryelczyk, R. (2020). Has COVID-19 accelerated digital transformation? Initial lessons learned for public administrations. *Information Systems Management*, 37(4), 303-309.
- Gonçalves, P., Pereira, C. J., Rainha, M. C., & Santos, M. R. (2021). O uso de plataformas de saúde digital, como ferramenta de marketing digital, durante a pandemia em Portugal. In *Título XII Congresso Internacional de Casos Docentes em Marketing Público e Não Lucrativo: Innovative driving marketing for a better world. The emergence of social proposals in pandemic times (Proceedings)*.

- Guzzo, R. A., Jackson, S. E., & Katzell, R. A. (1987). Meta-analysis analysis. *Research in organizational behavior*, 9(1), 407-442.
- Inglehart, R., & Baker, W. E. (2000). Modernization, cultural change, and the persistence of traditional values. *American sociological review*, 19-51.
- Maddock, S. (2002). Making modernisation work: new narratives, change strategies and people management in the public sector. *International Journal of Public Sector Management*.
- Matt, C., Hess, T., & Benlian, A. (2015). Digital transformation strategies. *Business & information systems engineering*, 57(5), 339-343.
- Max-Neef, M., Elizalde, A., & Hopenhayn, M. (1992). Development and human needs. *Real-life economics: Understanding wealth creation*, 197, 213.
- Penteado, P. (2018). Políticas e práticas de gestão de documentos eletrônicos na Administração: o que está mudando em Portugal. In *Jornadas de Archivos Universitarios (23. 2017. A Coruña)* (pp. 61-74). Universidade da Coruña.
- Secchi, L. (2009). Modelos organizacionais e reformas da administração pública. *Revista de Administração Pública*, 43(2), 347-369.
- Sommermann, K. P., Behnke, N., Kropp, S., Hofmann, H., Fleischer, J., von Knobloch, H. H., ... & Bogumil, J. (2021). Public Administration in Germany.
- Sousa, A. P., & Cordeiro, J. P. P. (2015). Novas tecnologias aplicadas à formação: Estudo de caso na agência para a modernização administrativa. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*.
- Tipps, D. C. (1973). Modernization theory and the comparative study of national societies: A critical perspective. *Comparative studies in society and history*, 15(2), 199-226.
- Van der Wal, Z., Nabatchi, T., & De Graaf, G. (2015). From galaxies to universe: A cross-disciplinary review and analysis of public values publications from 1969 to 2012. *The American Review of Public Administration*, 45(1), 13-28.
- Vaz, R. (2006). Gestão por objetivos e avaliação de desempenho: a administração pública em mudança. In *4º Congresso Nacional de Administração Pública—Novos Modelos de AP, Centro de Congressos de Lisboa*.
- Vidal, J. P. (2020). Pandemia do COVID-19 e mudanças no Estado: surgirá uma nova administração pública em resposta essas mudanças?. *Cadernos EBAPE. BR*, 18(4), 924-935.